

## Editorial

**A**pós dois anos dedicados aos preparativos, o “2º Seminário Internacional Representar – Brasil 2013: As representações em Arquitetura, Urbanismo e Design” realizou-se em São Paulo, em agosto de 2013. O evento contou com a organização e patrocínio de cinco instituições de ensino – Universidade São Judas Tadeu, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Paulo (FAU-USP), Instituto Presbiteriano Mackenzie, Centro Universitário SENAC e FADU-UNL de Santa Fe, Argentina – e obteve o apoio dos órgãos de fomento à pesquisa: FAPESP e CAPES. Durante a realização do seminário, a Comissão Organizadora atendeu ao convite da revista eletrônica *arq.urb*, no sentido de abrir as páginas da revista para a publicação de alguns dos trabalhos apresentados naquele seminário. Para tanto, solicitou-se aos convidados estrangeiros a indicação de textos que considerassem representativos da experiência e discussão desenvolvidas no evento. Assim, Carmelo Rodríguez (Espanha),

Criss Mills (USA), Francisca Muñoz Méndez (Chile), Manuel Lerín Gutiérrez (México) e Pedro António Janeiro (Portugal), selecionaram os trabalhos de: Gabriel Girinos Elias de Souza (Universidade Estadual de Maringá), que nos oferece o artigo “O design da mídia livro na construção de um discurso projetual: o caso da Villa Dall’Ava de Rem Koolhaas em S.M.L.XL”; Maria Ângela Dias, DanusaChini Gani e Margaret Lica Chokyu (PROARQ/FAU-UFRJ) com “A lógica da favela pela gramática da forma”; Marko Alexandre Lisboa dos Santos (Universidade Estadual Paulista) “Confecção de objeto luminoso: uma experiência na exploração e do espaço em arquitetura”; e Nidia Maidana (Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo, UNL, Argentina) nos apresenta “Representación, lenguajes y proyectación: lo que se juega em la enseñanza del diseño”. A estes trabalhos somam-se duas importantes contribuições dos próprios convidados: a entrevista concedida pelo Prof. Dr. Pedro Antônio Janeiro à Elisa Ber-

nardo, intitulada “O Ensino do desenho em arquitetura e design”, e o texto-manifesto de Vicente Guzmán Ríos, “Diseño urbano-arquitectónico: el quehacer dibujístico y acuarelístico” em que o professor mexicano discorre acerca do desenho como instrumento indispensável à compreensão do espaço que nos rodeia, e da dimensão estética que o envolve.

### **Espaço Temático**

Os trabalhos aqui reunidos têm em comum, portanto, o fato de terem sido apresentados no 2º Seminário Internacional Representar Brasil 2013, ou responderem a desdobramentos das discussões empreendidas durante a realização do evento.

O artigo de Girnos Elias de Souza apresenta o “papel cognitivo e retórico do design de livros nas apresentações gráficas de projetos de arquitetura”. É sabido que livros e revistas de arquitetura estão entre os principais canais de divulgação da arquitetura e de formação de seus profissionais desde os tempos de estudantes. O artigo trata precisamente dos livros de “auto-apresentação” que importantes escritórios de arquitetura internacionais lançaram desde os anos 1990. Conforme indica o autor, esse material específico mescla opiniões, comentários, doutrinas, além de corresponder a um portfólio de divulgação das próprias realizações, “superando a condição de simples compilações de textos e representações gráficas”. O artigo dedica-se ao caso do livro

S,M,L,XL, “compêndio-manifesto” pioneiro do *Office for Metropolitan Architecture* (OMA), escrito pelo arquiteto Rem Koolhaas e projetado pelo designer Bruce Mau. Dentro desse enorme livro, o Gabriel de Souza centra sua reflexão no projeto da Villa Dall’Ava, como exemplo do alcance e amplitude do espectro gráfico, no trato das informações relacionadas à produção arquitetônica.

Segue o artigo da Profa. Maria Ângela Dias e das doutorandas Danusa Chini Gani e Margaret Lica Chokyu, do PROARQ da FAU, Universidade Federal do Rio de Janeiro. As pesquisadoras desenvolvem um trabalho cujo objetivo é o de compreender o “espaço tridimensional para a prática arquitetônica e o ensino de projeto justifica a pesquisa’ através da “Educação do Olhar”. Aplicam uma metodologia que se fundamenta na análise a Gramática da Forma (*Shape Grammar*), com a finalidade de pensar de “maneira lógica e matemática” a definição das formas urbanas. O artigo relata especificamente o trabalho realizado durante o workshop “Estudando a Rocinha: uma abordagem em Gramática da Forma”, sob a orientação das professoras Terry Knight – MIT e Gabriela Celani – Unicamp.

O artigo de Marko Alexandre Lisboa dos Santos, Doutorando e Mestre em Design pelo Programa de Pós Graduação da UNESP/Bauru, relata a experiência correlacionada à “confecção de um objeto luminoso com a finalidade de explorar a forma espacial por meio da modelagem tridimen-

sional e da luz emitida pelo mesmo”. Referências ao *origami* e à Arte Concreta percorrem o texto, assim como diversos outros meios de expressão e de construção da forma (desde o desenho à mão, com o auxílio de instrumentos, com o uso do computador e por meio do modelo volumétrico) dos quais o autor se valeu para desenvolver a forma experimental apresentada no trabalho.

O artigo dos professores da *Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo (FADU), Universidad Nacional del Litoral, Argentina*, Nidia Maidana, Leonardo Bortolotto e Claudia G. Bertero refere-se ao resultado do curso “Agenda didática do design: reflexões sobre as práticas do ensino e suas ferramentas de projeto”, desenvolvido em 2012, no âmbito dos cursos de arquitetura e de design promovidos pela FADU. Os professores defendem que o ensino das disciplinas de projeto devem se organizar a partir da interseção que se evidencia entre projeto, linguagem gráfica e representação. Esse procedimento, no entanto, não é simples, nem evidente, e aponta as dificuldades dos estudantes em assumir linguagem e representação como ferramentas centrais no processo de projeto.

A arquiteta e doutoranda da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa (FAUL), Elisa Bernardo, entrevista o professor português Dr. Pedro Antônio Janeiro, e oferecendo-nos uma reflexão sobre “O Ensino do Desenho em Arquitectura e em Design”, ancorada na experiência

desenvolvida por Janeiro no 2º Seminário Internacional Representar Brasil 2013. O tema da entrevista é o projeto e sua importância central na formação do arquiteto. Janeiro, nessa conversa, empreende uma discussão em que divisa a diferença entre “projeto” e “arquitetura”. De modo perspicaz, afirma: “as faculdades de arquitetura não são faculdades de arquitetura, são faculdades de projeto. A arquitetura é outra coisa, é, pelo menos, a relação entre uma pessoa que habita e um objeto que se oferece a esse habitar; ela é uma espécie de moldura do Homem em sociedade”. Uma instigante afirmação que permeia o restante da entrevista, em que se delineiam compreensões acerca do que é ou deveria (poderia) ser a arquitetura.

Vicente Guzmán Ríos apresenta um trabalho baseado nas experiências do Workshop desenvolvido no 2º Seminário Internacional Representar Brasil 2013, juntamente com a Professora María del Carmen Ramírez Hernández e o Professor Manuel Lerín Gutiérrez, todos vinculados à Universidad Autónoma Metropolitana – Unidade Xochimilco. O texto sustenta a defesa da prática *desenhística* e *acuarelística* não somente como suporte da *lecto-escritura* do espaço urbano em si, mas como importante instrumento teórico-metodológico para ler e compreender as relações entre as pessoas e o ambiente urbano. Em um percurso que parte das andanças do *flâneur*, que se transforma num processo de registro como técnica etnográfica, o arquiteto passa ao

território como “expressão física da apropriação social e individual, real e simbólica, de um fragmento urbano”, registro, aliás, usado pelo arquiteto-pintor como meio de interação com o outro.

### **Espaço *Ensaio* & *Pesquisa***

Neste espaço, o pesquisador colombiano Juan José Cuervo Calle traz um artigo no qual “indaga a respeito do vínculo entre o habitar humano e a ecologia, a partir de uma perspectiva ambiental”. O professor detém-se nas definições conceituais que giram em torno do habitar, das relações humanas com o mundo. Essa abordagem leva nosso autor a adentrar-se no campo da estética que, segundo ele, oferece a possibilidade de que “os territórios assumam um sentido humano particular através de expressões carregadas de significação”. Ética e estética fundem-se no discurso, conduzindo-o a individualizar a impossibilidade de separar o ser humano do ambiente em que vive, tanto por um prisma artístico, como moral.

O artigo do Prof. Pedro Abreu, da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, nos apresenta com um fantástico diálogo entre Sócrates e dois interlocutores, um jovem e um velho, ambos arquitetos, em visita à cidade do Porto. Une-se ao grupo Mnemósine, companheira de viagem de Sócrates, que naturalmente atuará como uma fonte de recordações indispensáveis para a contextualização do diálogo. O intuito do artigo “é demonstrar a relevância da pergunta acerca da essência da arquitetura”, com afirma o autor.

A erudição de Abreu serve ao propósito do texto que multiplica as referências a outros arquitetos, filósofos, críticos e historiadores, o que lhe permite discorrer sobre o “fenômeno da arquitetura” sob uma ótica ontológica.

### **Espaço *Depoimentos* & *Debates***

Neste espaço apresentamos uma entrevista que a Arqta. Marília Dorador Guimarães realizou com o paisagista Haruyoshi Ono, sócio e colaborador no escritório de paisagismo de Roberto Burle Marx, no Rio de Janeiro, de 1965 a 1994 (quando morre Burle Marx), ficando desde essa data à frente do escritório do grande paisagista carioca. Ono narra as experiências de ter trabalho com Burle Marx, durante quase quatro décadas, em projetos dos mais variados. Graças à hábil condução da entrevista, é possível observar também os trabalhos desenvolvidos em parceria com importantes arquitetos da cidade, como Rino Levi, Hans Broos, Miguel Juliano e Ruy Ohtake.

### **Espaço *Em formação***

Apresentamos neste espaço um artigo da mes-tranda em Arquitetura e Urbanismo da USJT, Talitha Ramos, que discorre sobre os “Desenhos que revolucionaram a cena teatral”. O principal interesse do artigo é mostrar a importância que o cenógrafo suíço Adolphe Appia e o inglês Edward Gordon Craig possuem na construção do novo conceito da espacialidade que se desenvolve

durante a modernidade. O trabalho desses dois autores, embasados pela sensibilidade simbolista e munidos das novas tecnologias, em especial a inclusão da luz elétrica no âmbito do teatro, levaram a uma nova concepção abstrata da cena teatral, o que certamente revolucionou não só a cenografia, mas o teatro como um todo.

### **Espaço Clássicos, em português**

Dedicado a traduções e textos críticos sobre escritos clássicos da tradição antiga e moderna da arquitetura, este espaço apresenta neste número um artigo de Fernando G. Vázquez Ramos sobre a primeira definição de Arquitetura pronunciada por Ludwig Mies van der Rohe. Isso acontecia em 1923, nas páginas da revista de vanguarda “G” (*Material zur Elementaren Gestaltung*), da qual o próprio arquiteto alemão era co-editor e patrocinador. O artigo traz a tradução do aforismo de 1923 e um comentário crítico que pretende refletir sobre a definição de Mies van der Rohe, mas também sobre a importância e o interesse das traduções, quando estas são conceituais.

### **Espaço Discutindo Projetos**

Finalmente, no espaço voltado à discussão de projetos, apresentamos o trabalho de um grupo de arquitetos mexicanos, o Grupo Z, integrado pelos arquitetos Javier Zarazúa Tanaka, Juan Antonio Flores e José Carlos Montañó, que nos expõem sua proposta para o Conjunto Habitacional de “Cañada Vista hermosa”. Um conjunto arquitetônico que se desenvolve num terreno de 3.000 m<sup>2</sup> e que inclui diferentes tipologias habitacionais cujo ponto em comum é a integração com a paisagem.

Um número com variedade de temas e de interpretações que esperamos estimule nossos leitores na reflexão sobre o significado e a abrangência da arquitetura, o urbanismo e o design. Desejamos a todos uma boa leitura.

*Eneida de Almeida e Fernando G. Vázquez Ramos*  
Editores

